

Forças Pessoais e Pró-Sociabilidade: Um Estudo com Voluntários de Ações Sociais

Ana Paula Porto Noronha, Marcela Hipólito de Souza, Giovanna Magliocca Friedenreich,
João Lucas Dias-Viana, Sandra Prandini, Carolina Milena Mioralli e Andréia Maria de
Britto Campos

Psicologia da Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil

Submissão: 30 jan. 2022.

Aceite: 20 jul. 2023.

Editor de seção: Rosane Lowenthal.

Nota dos autores

Ana Paula Porto Noronha  <http://orcid.org/0000-0001-6821-0299>

Marcela Hipólito de Souza  <http://orcid.org/0000-0001-8519-5713>

Giovanna Magliocca Friedenreich  <http://orcid.org/0000-0001-6456-2326>

João Lucas Dias-Viana  <http://orcid.org/0000-0002-7626-3937>

Sandra Prandini  <http://orcid.org/0000-0002-0882-2821>

Carolina Milena Mioralli  <http://orcid.org/0000-0001-5717-2610>

Andréia Maria de Britto Campos  <http://orcid.org/0000-0001-5859-3265>

Correspondências referentes a este artigo devem ser enviadas a Ana Paula Porto Noronha, Rua Waldemar César da Silveira, 105, Jardim Cura D'ars, Campinas - SP, Brasil. CEP: 13045-10. Email: ana.noronha8@gmail.com

Resumo

A pró-sociabilidade tem sido compreendida como a característica presente em pessoas com comportamentos voltados para o benefício do próximo. As forças de caráter, por sua vez, são reconhecidas como traços de personalidade positivos, que apoiam a superação de desafios da vida cotidiana. O presente trabalho visou a identificar relações e predição entre as forças de caráter e comportamentos pró-sociais presentes em voluntários e não voluntários de ações sociais. Este estudo analisou 784 pessoas com idades entre 18 e 69 anos ($M = 36,70$; $DP = 12,90$), sendo a maioria do sexo feminino (77,30%), e de todas as regiões brasileiras. Desses, 34,94% declararam participar de voluntariado. Utilizou-se um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra e duas escalas, Escala de Pró-Sociabilidade (EPS) e Escala de Forças de Caráter (EFC), tendo sido respondidos de maneira virtual. Para analisar os dados obtidos, realizou-se correlação de Pearson, regressão linear pelo método *Enter* e teste *t* para comparação entre os grupos que realizavam ou não ações sociais. Os resultados demonstraram associações significativas e positivas entre as variáveis investigadas, uma vez que as forças interpessoais e intelectuais estiveram mais associadas à pró-sociabilidade. Na regressão linear, o modelo foi estatisticamente significativo, registrando-se predição de 64,40% dos casos. Conclui-se que o grupo que realiza ações sociais apresentou maiores médias nas forças pessoais e comportamentos pró-sociais. Os resultados foram discutidos à luz da literatura.

Palavras-chave: voluntariado, psicologia positiva, pró-sociabilidade, comportamento pró-social, forças de caráter

CHARACTER STRENGTHS AND PROSOCIAL BEHAVIOR: A STUDY WITH VOLUNTEERS FROM SOCIAL ACTIONS

Abstract

Prosociality is a characteristic of people's behaviors aimed at the benefit of others. Character strengths are positive personality traits that enable people to overcome the challenges of everyday life. This study identified relationships and predictions between character strengths and prosocial behaviors present in those involved in social actions as volunteers and non-volunteers. The participants were 784 people aged between 18 and 69 years ($M = 36.70$; $SD = 12.90$) from all Brazilian regions, the majority being female (77.30%). Of all participants, 34.94% did some volunteer work. A sociodemographic questionnaire was used, and two scales in the Portuguese version: the Pro-Sociability Scale and the Character Strengths Scale, answering the online survey. To analyze the data obtained, Pearson's correlation and linear regression using the Enter method were performed, and a *t*-test was used to compare the groups. The results showed significant and positive associations between the variables investigated. Interpersonal and intellectual character strengths tended to be more closely associated with prosocial behaviors. The model that was extracted by the linear regression was statistically significant, with a prediction in 64.40% of the cases. Ultimately, the group that performed social actions showed higher averages in character strengths and prosocial behaviors. The results were discussed taking into account the current literature.

Keywords: volunteering, positive psychology, prosociality, prosocial behavior, character strengths

FUERZAS DEL CARÁCTER Y CONDUCTA PROSOCIAL: ESTUDIO CON VOLUNTARIOS DE ACCIONES SOCIALES

RESUMEN

La prosociabilidad ha sido entendida en la literatura como la característica presente en las personas con conductas orientadas al beneficio de los demás. Las fuerzas del carácter, en turno, se reconocen como los rasgos positivos de la personalidad, que ayudan a superar los desafíos de la vida cotidiana. El presente trabajo tuvo como objetivo identificar relaciones y predicciones entre las fortalezas de carácter y las conductas prosociales presentes en personas voluntarias y no voluntarias en acciones sociales. Este estudio analizó 784 personas con edades entre 18 y 69 años ($M = 36,70$; $SD = 12,90$), en su mayoría del sexo femenino (77,30%) y de todas las regiones brasileñas. De estos, 34,94% declararon participar en trabajos voluntarios. Se utilizó un cuestionario sociodemográfico para caracterizar la muestra y dos escalas: Escala de Prosociabilidad (EPS) y Escala de Fortalezas del Carácter (EFC), respondieron la encuesta de forma virtual.

Para analizar los datos obtenidos se realizó correlación de Pearson y regresión lineal mediante el método Enter y la prueba t para comparar los grupos que realizaron o no acciones sociales. Los resultados mostraron asociaciones significativas y positivas entre las variables investigadas, siendo las fortalezas interpersonales e intelectuales más asociadas con la pro-sociabilidad. En regresión lineal, el modelo fue estadísticamente significativo, con una predicción del 64,40% de los casos. Finalmente, el grupo que realiza acciones sociales mostró mayores promedios en fortalezas personales y conductas prosociales. Los resultados fueron discutidos a la luz de la literatura.

Palabras clave: trabajo voluntario, psicología positiva, prosociabilidad, conducta prosocial, fuerzas del carácter

A maior concentração de renda em uma restrita parte da população mundial e a crescente preocupação com o desenvolvimento de políticas públicas têm desencadeado, dentre outras reflexões, o questionamento sobre o impacto de características sociodemográficas no comportamento pró-social. Os estudos sobre a pró-sociabilidade remontam da década de 1970, mas não obtiveram tanta relevância à época. No entanto, a partir da década de 1990, com o advento do movimento proposto pela psicologia positiva e pela neutralização da supremacia da investigação dos aspectos do funcionamento patológico, a temática do comportamento pró-social passou a ser mais enfatizada, tornando pró-sociabilidade, empatia, compaixão, altruísmo e cooperação a ser foco de investigações (Andreoni et al., 2021; Eisenberg, 1982; Freidlin & Littman-Ovadia, 2020).

Tal como defendido por Eisenberg (1982), o comportamento pró-social, compreendido como uma ação voluntária em direção ao benefício do outro, é relevante para a qualidade das relações interpessoais. Eisenberg et al. (2015) estabeleceram que pró-sociabilidade consiste em um conjunto de ações que envolvem comportamentos de ajuda direcionados a outras pessoas, gerando, quando efetivos, consequências favoráveis a indivíduos ou grupos. A pró-sociabilidade manifesta-se por ações ou expressões verbais sobre situações em que o indivíduo é levado a se posicionar ou tomar decisões, nas quais os dilemas morais estão envolvidos (Eisenber et al., 2015). Em acréscimo, Simpson et al. (2017) afirmam que a benfeitoria tem um custo ao benfeitor, que mantém a ação, apesar disso.

Andreoni et al. (2021) discutem quanto a riqueza poderia estar relacionada à redução da empatia, porém os autores não encontraram evidências de que o nível socioeconômico mais alto impacta na diminuição do comportamento pró-social. Em outra medida, Armstrong-Carter e Telzer (2021) constataram que, em comparação àqueles que têm baixo comportamento pró-social, jovens com altos níveis de comportamento pró-social são mais engajados e compartilham mais, têm melhores desempenhos acadêmicos e bem-estar. A esse respeito, Kanacri et al. (2021) propõem que é indispensável identificar as fortalezas humanas que promovem maior coesão entre diferentes grupos sociais, especialmente quando consideradas as sociedades excludentes e conflituantes.

Eisenberg (1982) entende que o voluntariado pode ser visto como um comportamento pró-social que afeta as capacidades lógicas e sociocognitivas, também compreendidas como forças pessoais, que se desenvolvem durante a vida adulta. O ato de voluntariar-se pertence à classe dos comportamentos pró-sociais por estar associado aos atos de ajuda que promovem consequências sociais positivas (Batson et al., 2003), além de ser um fator promotor de bem-estar, com efeitos positivos a saúde (Becchetti et al., 2018). O voluntariado em si diferencia-se dos outros comportamentos pró-sociais, pois trata-se de assistência espontânea voltada ao outro (Pilati & Hees, 2011), podendo ou não envolver benefícios e atos diretos ou indiretos (Goldstein, 1983).

Em pesquisa recente com participantes de cinco países, a saber, China, Chile, Espanha, Estados Unidos e Itália, Kanacri et al. (2021) concluíram que há um padrão, relativamente estável

de pró-sociabilidade, embora tenham sido constatadas diferenças entre a intenção de agir pró-socialmente em contextos culturais distintos. As altas relações entre a pró-sociabilidade, o desenvolvimento positivo da juventude e o bem-estar subjetivo, encontradas nos resultados da pesquisa, justificam a urgência de investigações que evidenciem as associações com outras características positivas, como a presente, forças de caráter.

Nesse contexto, o construto forças de caráter, também nomeado forças pessoais, diz respeito ao conjunto de características de personalidade positivas estáveis, manifestadas por pensamentos, sentimentos e ações (Noronha & Reppold, 2021; Peterson & Seligman, 2004). Peterson e Seligman (2004) elaboraram uma classificação teórica, fruto de intensa pesquisa em documentos históricos, obras sagradas e na própria ciência psicológica, que abrange 24 forças de caráter organizadas em seis virtudes. Estão incluídas na virtude sabedoria as forças criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor pelo aprendizado e sensatez. As forças bravura, persistência, autenticidade e vitalidade contemplam a virtude coragem. Humanidade é a virtude na qual se inserem as forças amor, bondade e inteligência emocional. Na virtude justiça, estão as forças imparcialidade, trabalho em equipe e liderança. Além da virtude temperança, com as forças perdão, modéstia, prudência e autorregulação, na virtude transcendência, encontram-se as forças apreciação da beleza, gratidão, esperança, humor e espiritualidade (Peterson & Seligman, 2004).

A fim de atualizar e aprimorar o estudo e a avaliação das forças pessoais considerando as características sociodemográficas da população brasileira, Batista (2020) elaborou a Escala de Forças de Caráter [EFC]-Breve. O autor partiu da EFC concebida por Noronha e Barbosa (2016), a qual se constitui de 71 itens, distribuídos em escala tipo Likert de 4 pontos. Em que pese o fato de a EFC ter diferentes tipos de evidências de validade reunidos (Batista et al., 2022; Noronha & Reppold, 2021), o número de itens dificultava sua aplicação em pesquisas com construtos relacionados. Isso posto, novas análises foram conduzidas com vistas à redução. O melhor modelo indicou dois fatores para a EFC-Breve: Forças Intrapessoais (esperança, gratidão, espiritualidade, apreciação do belo, amor pelo aprendizado e vitalidade) e Forças Intelectuais e Interpessoais (inteligência emocional, pensamento crítico, criatividade, autenticidade, trabalho em equipe, bravura, modéstia, liderança, sensatez, humor, prudência e imparcialidade), agrupando 18 forças.

Embora as forças sejam características individuais, também são socialmente praticadas, ou seja, são coconstruídas por meio de processos observáveis e estabelecidos pela interação social (Noronha & Reppold, 2021; Peterson & Seligman, 2004). Sob essa perspectiva, o indivíduo cujas forças de caráter estejam desenvolvidas tende a desenvolver a pró-sociabilidade, pois esta é uma conquista cooperativa, que exige a colaboração de outros, mesmo que também demande agência, habilidade individual e uma base biológica de pré-requisito (Clement & Bollinger, 2016). Assim, vale esclarecer que não nos importa resolver o dualismo indivíduo – coletivo, mas contribuir com a compreensão do indivíduo como ator social. Tal como proposto por Peterson e Seligman (2004), a classificação *Values in Action* – VIA permite avaliar as forças de caráter e, de algum modo, o envolvimento dos indivíduos em práticas sociais. Sua medida presentemente ocorre por meio de um instrumento construído sob tais premissas (Batista, 2020).

As investigações sobre as forças em contextos e amostras distintas se fazem necessárias e se tornam uma agenda importante de pesquisa (Noronha & Reppold, 2021). Da mesma forma, torna-se relevante conhecer os mecanismos que mediam as relações entre elas (forças pessoais) e outros construtos psicológicos (como, por exemplo, a pró-sociabilidade), a fim de apoiar a busca de evidência de validade incremental e de construir medidas que auxiliem intervenções mais seguras.

O presente estudo aborda a pró-sociabilidade, entendida como a característica de pessoas que se comportam de maneira generosa, útil e atenciosa e que consideram os direitos e o bem-estar de outros (Eisenberg et al., 2015). A questão central do artigo versa sobre como avançar empírica e conceitualmente sobre os conceitos, por meio da investigação das relações entre eles (objetivo 1) e o poder preditivo da pró-sociabilidade e das forças pessoais em relação à realização de ações sociais (objetivo 2), bem como as diferenças de médias nos escores de ambos os construtos entre o grupo que realiza e o que não realiza ações de voluntariado (objetivo 3). Assim, é possível supor que determinadas forças de caráter predigam a pró-sociabilidade e o envolvimento em ações sociais/voluntariado seja uma variável relevante?

Método

Participantes

A amostra do estudo foi não probabilística e por conveniência. Considerando a população brasileira, cerca de 203 milhões de pessoas e um intervalo de confiança de 95%, o cálculo amostral sugere 216 casos como suficientes. Assim, participaram desta pesquisa 784 pessoas, com idades variando de 18 a 69 anos ($M = 36,70$; $DP = 12,90$), de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo feminino (77,30%; $n = 606$). Os participantes eram provenientes das cinco regiões do Brasil: Sudeste ($n = 542$; 69,13%), Nordeste ($n = 182$; 23,21%), Centro-Oeste ($n = 28$; 3,57%), Sul ($n = 28$; 3,57%) e Norte ($n = 4$; 0,5%). Considerando os objetivos desta pesquisa, parte da amostra deveria exercer alguma ação social, o que correspondeu a 34,94% ($n = 274$) dos participantes, enquanto outra porção da amostra, não. Dois sujeitos foram removidos do banco de dados por não terem idade suficiente para participar da pesquisa.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico: Desenvolvido para o presente estudo. Teve por objetivo caracterizar a amostra quanto ao sexo, idade, escolaridade e se participa de ações de voluntariado ou de movimentos sociais.

Escala de Pró-Sociabilidade [EPS] (Noronha et al., 2020): Instrumento de autorrelato que mensura o comportamento pró-social de pessoas adultas. A EPS possui 20 itens em formato de vinheta, que descrevem comportamentos realizados por personagens. São exemplos de itens: “Maria conscientizou seus vizinhos a não jogarem lixo na rua” e “Adriana é doadora de órgãos”. O respondente deve indicar se já fez tais ações e se tem vontade de fazê-las em uma chave de resposta dicotômica do tipo *Sim* ou *Não*. Em seguida, é solicitado que a pessoa atribua

importância à ação apresentada na vinheta com a utilização de uma escala do tipo Likert de quatro pontos, variando de 1 (*Não é importante*) a 4 (*Muito importante*). A pontuação é obtida a partir da soma das seções ter feito a ação, se tem vontade de fazê-la e a importância que atribui. A estimativa de consistência interna do instrumento foi $\alpha = 0,85$ e $\omega = 0,86$.

Escala de Forças de Caráter-Breve [EFC-Breve] (Batista, 2020): Instrumento de autorrelato que avalia características pessoais positivas. A EFC-Breve possui 18 itens, os quais são distribuídos em dois fatores. O primeiro fator, Forças Intrapessoais (esperança, gratidão, espiritualidade, apreciação do belo, amor pelo aprendizado e vitalidade), possui seis itens que mensuram vivências que representam uma orientação para o futuro, com energia e apreço pela beleza e aprendizagem. São exemplos de itens: “Coisas boas me aguardam no futuro” e “Consigno encontrar em minha vida motivos para ser grato(a)”. A estimativa de precisão para esse fator nesta amostra foi $\alpha = 0,83$. O segundo fator, Forças Intelectuais e Interpessoais (inteligência emocional, pensamento crítico, criatividade, autenticidade, trabalho em equipe, bravura, modéstia, liderança, sensatez, humor, prudência e imparcialidade), possui 12 itens que se referem às forças cognitivas que auxiliam no enfrentamento de dificuldades, na solução de problemas e estabelecimento de relacionamentos interpessoais, de forma a criar ambientes de convívio saudáveis. São exemplos de itens: “Sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem” e “Crio coisas úteis”. A consistência interna foi estimada pelo alfa na presente amostra, cujo coeficiente foi $\alpha = 0,87$.

Procedimentos

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Pesquisa da Universidade São Francisco, sendo aprovado com o número de parecer 3.636.232. Os instrumentos foram inseridos na plataforma *Google Forms* e o link de acesso foi disponibilizado em redes sociais (e.g. WhatsApp, Facebook, LinkedIn e *e-mails*). Ressalta-se que a participação neste estudo ocorreu mediante concordância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os aspectos éticos exigidos pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde [CNS] para pesquisas envolvendo seres humanos. A ordem de aplicação dos instrumentos foi a seguinte: questionário sociodemográfico; Escala de Forças de Caráter-Breve; e Escala de Pró-Sociabilidade, com tempo médio de resposta de 20 minutos. A coleta foi realizada no segundo semestre de 2021.

Análise de dados

Com o objetivo de investigar as associações dos escores das forças pessoais com a pró-sociabilidade e a participação em ações de voluntariado/movimentos sociais, realizou-se análise de correlação de Pearson, utilizando os seguintes critérios para a interpretação das magnitudes: fracas ($r \leq 0,30$); moderadas ($0,30 \leq r \leq 0,49$); e fortes ($r \geq 0,50$) (Cohen, 1988). Para examinar se as forças pessoais seriam preditoras da pró-sociabilidade e da participação em ações de voluntariado/movimentos sociais, foram realizadas, respectivamente, análise de regressão linear, utilizando o método *Enter*. Ainda, foi realizado o teste *t* de Student com cálculo do *d* de Cohen (tamanho de efeito) a fim de investigar se a variável de participação em ações de

voluntariado/movimentos sociais influenciaria nos níveis de forças de caráter e de pró-sociabilidade. As análises foram realizadas no *software* Statistical Package for the Social Sciences, versão 25.

Resultados

Com vistas ao objetivo 1, os resultados indicaram que os dois fatores da EFC–Breve apresentaram associações significativas e positivas com as variáveis investigadas. Além disso, Forças Interpessoais e Intelectuais estiveram mais associadas com pró-sociabilidade, e Forças Intrapessoais apresentaram maior correlação com a variável de participação em ações sociais. Esses dados indicam que um aumento nos níveis das forças está associado a um aumento da pró-sociabilidade e da participação em ações sociais. No entanto, há que se ressaltar as magnitudes baixas dos coeficientes, exceto das forças entre si. Quanto à investigação das variáveis por grupos, observou-se que, na amostra que não participa de ações sociais, as Forças Intrapessoais apresentaram maior variância compartilhada com a Pró-sociabilidade do que o grupo que participa. As Forças Interpessoais e Intelectuais apresentaram o dobro de variância compartilhada com a pró-sociabilidade, e as correlações aumentaram de magnitude, passando de baixas a moderadas. Assim, em pessoas que participam de ações sociais, quanto mais presentes as Forças interpessoais e Intelectuais, maior a participação social, e a recíproca também é verdadeira. Os resultados da análise podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1

Matriz de Correlação dos Dados.

Variáveis	1	2	3	4
Forças Intrapessoais (1)	—			
Forças Interpessoais e Intelectuais (2)	0,64***	—		
Pró-Sociabilidade (3)	0,26***	0,27***	—	
Ações Sociais (4)	0,20***	0,17***	0,21***	—

Nota. *** $p < 0,001$

Investigando-se o potencial explicativo das forças pessoais e da pró-sociabilidade (variáveis independentes) sobre a participação em ações sociais (variável dependente), no que se refere ao segundo objetivo, foi testado um modelo de regressão logística binária. Os resultados indicaram que o modelo foi estatisticamente significativo [$\chi^2(3) = 54,25; p < 0,05$], capaz de prever adequadamente 64,40% dos casos. Conforme pode ser visto ainda na Tabela 2, apenas Forças Intrapessoais e Pró-sociabilidade foram explicativas no modelo. O aumento de um escore nesses fatores aumentaria, respectivamente, em 1,07 e 1,05 as chances de a pessoa participar de ações sociais.

Tabela 2*Forças de Caráter e Pró-Sociabilidade Predizendo Participação em Ações Sociais.*

		B	S.E.	Wald	df	p	Exp(B)
Modelo	Forças Intrapessoais	0,071	0,024	8,457	1	0,004	1,07
	Forças Interpessoais	0,010	0,016	0,398	1	0,528	1,01
	Pró-sociabilidade	0,047	0,011	18,209	1	<0,001	1,05
	Constante	-6,588	1,000	43,433	1	<0,001	0,001

Nota: Forças Intrapessoais [esperança, gratidão, espiritualidade, apreciação do belo, amor pelo aprendizado, vitalidade]; Forças Interpessoais [inteligência emocional, pensamento crítico, criatividade, autenticidade, trabalho em equipe, bravura, modéstia].

Finalmente, quanto ao objetivo 3, investigou-se a participação em ações sociais seria uma variável que influenciaria nos níveis de forças pessoais e de comportamento pró-social. De acordo com os dados que podem ser vistos na Tabela 3, pessoas que participam de algum voluntariado apresentaram maiores escores nas variáveis de forças pessoais e de comportamento pró-social.

Tabela 3*Estatísticas Descritivas das Variáveis Forças de Caráter e Pró-Sociabilidade.*

	Ações Sociais	Forças Intrapessoais	Forças Interpessoais e Intelectuais	Pró-Sociabilidade
N	Não	510	510	508
	Sim	274	274	272
Média	Não	17,6	33,4	88,8
	Sim	19,4	35,8	92,5
Mediana	Não	18,0	33,5	91,0
	Sim	20,0	36,0	93,0
Desvio Padrão	Não	4,58	6,99	9,29
	Sim	3,89	5,79	6,52
Mínimo	Não	3,00	3,00	45,0
	Sim	3,00	17,0	73,0
Máximo	Não	24,0	48,0	107
	Sim	24,0	48,0	107

Com o intuito de identificar se as diferenças observadas seriam estatisticamente significativas, efetuou-se um teste de comparação entre grupos para amostras independentes. Conforme pode ser visto na Tabela 4, diferenças estatisticamente significativas foram encontradas nas três variáveis analisadas. Assim, pessoas que participam de voluntariado endossam mais as forças de caráter e se percebem mais pró-sociais em comparação a pessoas que não participam.

Tabela 4*Teste de Comparação Considerando a Variável de Participação em Ações Sociais.*

	Estatística	df	p	Diferença de Médias	d de Cohen
Forças Intrapessoais	-5,72	782	< 0,001	-1,86	-0,43
Forças Interpessoais e Intelectuais	-4,72	782	< 0,001	-2,33	-0,35
Pró-Sociabilidade	-5,84	778	< 0,001	-3,70	-0,44

Discussão

Conforme desenvolvido, este estudo teve três objetivos com vistas a responder se forças de caráter predizem a pró-sociabilidade e se o envolvimento em ações sociais/voluntariado é uma variável relevante. Mais especialmente, pretendeu-se verificar quanto as forças pessoais e a pró-sociabilidade explicam o engajamento das pessoas em ações sociais/voluntariado. A análise dos dados demonstra associação entre as forças intrapessoais e forças intelectuais/interpessoais. Assim, tal associação pode sugerir que além das forças se agruparem (correlação de alta magnitude entre os fatores da EFC-Breve) (Batista, 2020) interagem entre si. Esses achados também estão retratados no trabalho de Padilla-Walker et al. (2020), ao encontrarem forças intrapessoais e intelectuais/interpessoais agrupadas, indicando, por exemplo, a interação entre o amor pelo aprendizado e a criatividade entre outras. Ademais, é pertinente refletir sobre o “componente positivo” retratado pelas medidas que pretendem avaliar as forças, sobretudo naquelas escalas em que a classificação teórica de Perterson e Seligman (2004) não foi corroborada. Em uma primeira análise, a EFC, da qual derivou a EFC-Breve, não encontrou a estrutura fatorial de seis virtudes reunindo as 24 forças (Noronha & Barbosa, 2016). Os autores discutiram sobre um conceito geral de forças, avaliado pela estrutura unifatorial, no entanto, com o avançar das pesquisas, tornou-se relevante nomear os elementos separadamente (forças de caráter), em vez de concebê-los como um todo geral (Batista, 2020; Noronha & Reppold, 2021).

A pró-sociabilidade, avaliada pela Escala de Pró-Sociabilidade (Noronha et al., 2020), e as forças intrapessoais e intelectuais/interpessoais, medida pela Escala de Forças de Caráter-Breve (Batista, 2020), revelam associações de baixa magnitude, tanto na amostra geral quanto nos grupos de praticantes e não praticantes de ações sociais; embora o maior coeficiente tenha sido encontrado no grupo dos agentes. Os achados podem ser explicados por meio das asserções de Eisenberg et al. (2015), no sentido de que ações pró-sociais geram consequências favoráveis aos indivíduos que a realizam e a outros. Também foi possível observar que ações pró-sociais promovem o aumento das características pessoais positivas, como destacado por Padilla-Walker et al. (2020).

No entanto, é interessante observar que as associações entre ações sociais e forças intrapessoais e entre ações sociais com pró-sociabilidade sugerem que, embora as forças de caráter sejam reconhecidas e valorizadas socialmente, elas não são exibidas em todas as pessoas (Padilla-Walker et al., 2020). Com isso, a Escala de Forças de Caráter-Breve pode ter sido sensível para captar o construto de modo amplo, mesmo com número reduzido de participantes que

realizavam ações pró-sociais. Em linhas gerais, ao avaliar as associações entre fatores intrapessoais, orientação positiva de futuro, e forças intelectuais/interpessoais e estabelecimento de relacionamentos interpessoais, os resultados do presente estudo endossam as relações entre características pessoais e influências do contexto social. Desfechos semelhantes foram encontrados no estudo de Freidlin e Littman-Ovadia (2020).

Em relação ao segundo objetivo, os achados indicaram que os fatores intrapessoais das forças pessoais e a pró-sociabilidade foram preditores da realização de ações sociais, e estão em consonância com as asserções de Noronha e Reppold (2021), no sentido de que as forças são traços positivos de personalidade, manifestados por pensamentos, sentimentos e ações, podendo-se inferir que o engajamento na ação social se relaciona ao desenvolvimento das forças. Desse modo, no presente estudo, as vivências positivas direcionadas às ações sociais, voltadas principalmente para o outro e para a melhoria do seu bem-estar, aumentaram as chances de a pessoa se engajar em ações sociais.

Embora as forças ocasionem a vivência mais frequente de emoções positivas, impactando nos relacionamentos interpessoais (Padilla-Walker et al., 2020), apenas as Forças Intrapessoais e a pró-sociabilidade foram explicativas no modelo, ou seja, determinaram a participação em ações sociais. No entanto, é preciso considerar que a amostra não se restringiu, apenas, a pessoas que realizam ações sociais, podendo considerar que as forças pessoais, então, podem estar adaptadas às situações, de acordo com os diferentes ambientes e populações, de modo que os indivíduos possam refletir sobre suas qualidades, sobre seu papel social e os desfechos positivos que podem gerar para a sociedade (Schutte & Malouff, 2018).

No que se refere ao terceiro e último objetivo, encontrou-se, por meio da análise de médias, que o grupo envolvido em causas sociais ou que realiza ações sociais apresentou maiores médias em todas as forças pessoais, bem como no escore total da EPS. Isso pode estar relacionado ao fato de que os comportamentos pró-sociais trazem benefícios ao próprio indivíduo (Padilla-Walker et al., 2020) e ao grupo, quando há cooperação em causas sociais (Simpson et al., 2017), podendo influenciar no desenvolvimento das forças pessoais, confirmando os resultados anteriores. Apesar de as ações pró-sociais não envolverem expectativas de benefício próprio nem recompensa pessoal (Eisenberg, 1982), notou-se maior escore em todas as escalas (pró-sociabilidade e forças pessoais) nas pessoas envolvidas em causas sociais/ações sociais.

As pessoas comprometidas com ações sociais apresentaram maiores médias nas Forças Interpessoais e Intelectuais. Aventa-se que isso possa ter acontecido pelo fator estar ligado a questões cognitivas voltadas para soluções de problemas, manejo de dificuldades, criação e manutenção de relacionamentos interpessoais (Batista, 2020), características que podem colaborar com o surgimento de ambientes comuns mais saudáveis. O resultado obtido apresenta semelhanças com os achados de Bechara e Bernardino (2021), uma vez que os autores identificaram que o principal estímulo para o trabalho voluntário são as motivações altruístas (e.g. compaixão com os mais necessitados; desejo de ajudar ao próximo; vontade de solucionar os problemas do mundo). Tais intenções podem ser relacionadas às Forças Intelectuais e Interpessoais, uma vez

que ambas se referem a características que facilitam a resolução de problemas e o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais que proporcionem um convívio saudável com o outro (Noronha & Reppold, 2021).

O presente estudo versou sobre as relações e o poder preditivo das forças pessoais sobre a pró-sociabilidade em pessoas que realizam e não realizam ações sociais. Em linhas gerais, os indivíduos engajados em ações sociais apresentam maiores níveis de Forças Interpessoais e Intelectuais, denotando a importância da motivação intrínseca para se engajar em uma atividade altruísta e o possível benefício pessoal ao ajudar outras pessoas ou causas. Como limitação desta pesquisa, recomenda-se, em estudos futuros, diferenciar pessoas que participam de movimentos sociais de pessoas que estão engajadas em ações de voluntariado. Para maior aprofundamento da temática, sugere-se contar com um maior número de participantes que realizem ações sociais, bem como a utilização da Escala de Forças de Caráter (EFC; Noronha & Barbosa, 2016) completa em detrimento da versão reduzida. Com a EFC, seria possível averiguar relações causais entre quais forças poderiam prever maiores níveis de pró-sociabilidade. Alguns autores já identificaram motivações egoístas no envolvimento com voluntariado (Bechara & Bernardino, 2021), outros identificaram melhor desempenho acadêmico daqueles com maior pró-sociabilidade (Armstrong-Carter & Telzer, 2021) e associações positivas entre pró-sociabilidade, desenvolvimento juvenil e bem-estar subjetivo (Kanacri et al., 2021). Falta aprofundamento científico em relação a quais forças poderiam ser mais responsáveis pelo comportamento pró-social.

Para maior aprofundamento da temática, a título de agenda de pesquisa, sugere-se que novas pesquisas contem com um maior número de participantes que realizem ações sociais, e que a natureza do voluntariado, bem como que o tempo a ele dedicado seja usado como outras variáveis de análise. Além disso, é desejável o uso de uma escala que avalie todas as forças separadamente para ampliar as possibilidades de relações teóricas a serem estabelecidas (Noronha & Barbosa, 2016), em detrimento da versão reduzida. Como limitação desta pesquisa, entende-se que, em estudos futuros, deve-se diferenciar pessoas que participam de movimentos sociais de pessoas que estão engajadas em ações de voluntariado. Acredita-se que tais medidas poderão trazer resultados mais conclusivos sobre a predição e relação entre os construtos e incentivar que a sociedade se engaje em ações altruístas pela capacidade destas na promoção de bem-estar.

Referências

- Andreoni, J., Nikiforis, N., & Stoop, J. (2021). Higher socioeconomic status does not predict decreased prosocial behavior in a field experiment. *Nature Communication*, 12(1), <https://doi.org/10.1038/s41467-021-24519-5>
- Anjum, A., & Amjad, N. (2020). Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS): Translation and validation in Urdu Language. *Pakistan Journal of Psychological Research*, 35(1), 163–189. <https://doi.org/10.33824/PJPR.2020.35.1.10>
- Armstrong-Carter, E., & Telzer, E. H. (2021). Advancing measurement and research on youth's prosocial behavior in the digital age. *Child Development Perspectives*, 15(1), 31–36. <https://doi.org/10.1111/cdep.12396>
- Batista, H. H. V. (2020). *Estudos psicométricos iniciais da Escala de Forças de Caráter-Breve* [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas].
- Batista, H. H. V., Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2022). Associações entre forças de caráter e estilos parentais em adultos. *Psicologia em Estudo*, 16(3), 1–24. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32840>
- Batson, C. D., Van Lange, P. A. M., Ahmad, N., & Lishner, D. L. (2003). Altruism and helping behavior. In M. Hogg & J. Cooper (Eds.), *The SAGE handbook of social psychology* (pp. 279–295). SAGE.
- Becchetti, L., Conzo, P., & Di Febraro, M. (2018). The monetary-equivalent effect of voluntary work on mental well-being in Europe. *Kyklos*, 71(1), 3–27. <https://doi.org/10.1111/kykl.12160>
- Bechara, F. & Bernardino, S. (2021). A motivação para o trabalho dos voluntários: O caso da Associação Vencer. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 7(13), 95–128. <http://u3isjournal.isvouga.pt/index.php/PJFMA/article/view/531>
- Charities Aid Foundation (CAF). (2021). The Sunday Times Giving List 2021. *The Sunday Times*. <https://www.cafonline.org/my-personal-giving/sunday-times-giving-list-2021>
- Clement, S., & Bollinger, R. (2016). Perspectives on character virtue development. *Research in Human Development*, 13(2), 174–181. <https://doi.org/10.1080/15427609.2016.1172445>
- Eisenberg, N. (1982). *The Development of Prosocial Behavior*. Academic Press.
- Eisenberg, N., Spinrad, T. L., & Knafo-Noam, A. (2015). Prosocial development. In M. E. Lamb & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology and developmental science: Socioemotional processes* (pp. 610–656). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9781118963418.childpsy315>
- Freidlin, P., & Littman-Ovadia, H. (2020). Prosocial behavior at work through the lens of character strengths. *Frontiers in Psychology*, 10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.03046>
- Goldstein, J. (1983). *Psicologia social*. Guanabara.
- Kanacri, B. P. L., Eisenberg, N., Tramontano, C., Zuffiano, A., Caprara, M. G., Regner, E., Zhu, L., Pastorelli, C., & Caprara, G. V. (2021). Measuring prosocial behaviors: Psychometric properties and cross-national validation of the prosociality scale in five countries. *Frontier in Psychology*, 12, 693174. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.693174>
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e virtudes: Escala de forças de caráter. In C. S. Hutz (Org.). *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas* (pp. 21–43). CETEPP.
- Noronha, A. P. P., Dias-Viana, J. L., Batista, H. H. V., Souza, M. H., Campos, A. M. B., Theotonio, M., Pio, J. L. S., Vanni, P., Queiroz, L. G., & Corbett, J. S. (2020). *Construção e evidências de validade com base na estrutura interna da Escala de Pró-Sociabilidade* [Relatório técnico não publicado, Universidade São Francisco].
- Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2021). As fortalezas dos indivíduos: O que são forças de caráter? In M. Rodrigues, & D. S. Pereira (orgs.). *Psicologia Positiva dos Conceitos à Aplicação* (pp. 68–81). Sinopsys.
- Padilla-Walker, L. M., Millett, M. A., & Memmott-Elison, M. K. (2020). Can helping others strengthen teens? Character strengths as mediators between prosocial behavior and adolescents' internalizing symptoms. *Journal of adolescence*, 79, 70–80. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2020.01.001>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: a handbook and classification*. American Psychological Association.

- Pilati, R., & Hees, M. A. G. (2011). Evidências de validade de uma versão brasileira do Inventário de Funções do Voluntariado – IFV. *PsicoUSF*, 16(3), 275–284. <http://www.redalyc.org/pdf/4010/401036087004.pdf>
- Ramaekers, M.J.M., Verbakel, E. & Kraaykamp, G. (2021). Informal Volunteering and Socialization Effects: Examining Modelling and Encouragement by Parents and Partner. *Voluntas*, 15, 1–15. <https://doi.org/10.1007/s11266-021-00315-z>
- Schutte, N. S., & Malouff, J. M. (2018). The impact of signature character strengths interventions: A meta-analysis. *Journal of Happiness Studies*, 20, 1179–1196. <https://doi.org/10.1007/s10902-018-9990-2>
- Simpson, B., Willer, R., & Harrell, A. (2017). The Enforcement of Moral Boundaries Promotes Cooperation and Prosocial Behavior in Groups. *Scientific Reports*, 7(1), 42844. <https://doi.org/10.1038/srep42844>

EQUIPE EDITORIAL**Editora-chefe**

Cristiane Silvestre de Paula

Editores associados

Alessandra Gotuzo Seabra
Ana Alexandra Caldas Osório
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Editores de seção**"Avaliação Psicológica"**

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa
André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Juliana Burges Sbicigo
Natália Becker

"Psicologia e Educação"

Alessandra Gotuzo Seabra
Carlo Schmidt
Regina Basso Zanon

"Psicologia Social e Saúde das Populações"

Enzo Banti Bissoli
Marina Xavier Carpena

"Psicologia Clínica"

Ana Alexandra Caldas Osório
Carolina Andrea Ziebold Jorquera
Julia Garcia Durand

"Desenvolvimento Humano"

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Rosane Lowenthal

Suporte técnico

Camila Fragoso Ribeiro
Fernanda Antônia Bernardes
Giovana Gatto Nogueira

PRODUÇÃO EDITORIAL**Coordenação editorial**

Surane Chiliani Vellenich

Preparação de originais

Carolina Amaral (Caduá Editorial)

Revisão

Mônica de Aguiar Rocha

Diagramação

Acqua Estúdio Gráfico